



PARANINFO DIGITAL

MONOGRÁFICOS DE INVESTIGACIÓN EN SALUD

ISSN: 1988-3439 - AÑO VIII – N. 20 – 2014

Disponible en: <http://www.index-f.com/para/n20/454.php>

PARANINFO DIGITAL es una publicación periódica que difunde materiales que han sido presentados con anterioridad en reuniones y congresos con el objeto de contribuir a su rápida difusión entre la comunidad científica, mientras adoptan una forma de publicación permanente.

Este trabajo es reproducido tal y como lo aportaron los autores al tiempo de presentarlo como COMUNICACIÓN DIGITAL en "JÓVENES Y SALUD ¿Combatir o compartir los riesgos?" **Cualisalud 2014 - XI Reunión Internacional – I Congreso Virtual de Investigación Cualitativa en Salud**, reunión celebrada del 6 al 7 de noviembre de 2014 en Granada, España. En su versión definitiva, es posible que este trabajo pueda aparecer publicado en ésta u otra revista científica.

Título **Qualidades necessárias ao enfermeiro para o desempenho de suas atividades nos serviços de saúde**

Autores Fernanda de Carvalho *Dantas*,¹ Evelyn Antunes *Souza*,² Claudia de Carvalho *Dantas*²

Centro/institución (1) Hospital Municipal Souza Aguiar. (2) Universidade Federal Fluminense.

Ciudad/país Rio de Janeiro, Brasil.

Dirección e-mail dantasclaudia@hotmail.com

RESUMO

Objetivo: analisar as qualidades necessárias ao enfermeiro para o desempenho de suas atividades sob a ótica de técnicos e auxiliares de enfermagem de uma instituição de saúde localizada no Estado do Rio de Janeiro. **Metodologia:** pesquisa qualitativa, descritivo – exploratória, aprovada pelo Parecer CEP/HUAP/UFF N° 242.736/2013. Os sujeitos/cenário foram 84 técnicos e auxiliares de uma instituição de saúde, localizada no Rio de Janeiro. Os dados foram coletados durante o ano de 2013 e início de 2014, através de entrevista gravada e submetidos à análise temática. **Resultados:** a maioria pertence ao sexo feminino com idade entre 31 e 35 anos. Da análise emergiram três unidades temáticas. **Conclusão:** Conclui-se que a principal qualidade necessária ao enfermeiro para o trabalho em equipe sob a ótica dos participantes é a liderança.

Palavras chave: Enfermeiros/ Enfermagem/ Equipe de enfermagem.

TEXTO DE LA COMUNICACIÓN

Introdução

As atividades da enfermagem, como fatores constituintes do processo de saúde, compõem esferas de trabalho como o cuidar/assistir, administrar/gerenciar, pesquisar e ensinar. Dentre todas essas atividades, as mais evidentes na formação do profissional enfermeiro são o cuidar e o gerenciar.⁽¹⁾ Independente do meio de trabalho, seja na atenção básica ou hospitalar, o enfermeiro desenvolve características no desempenho de suas atividades as quais permitem que o profissional esteja sempre exposto a avaliação, seja por parte de sua equipe de técnicos e auxiliares ou do cliente, visto que este é correspondente pela qualidade das atividades prestadas.

O trabalho grupal faz parte da constituição das relações humanas, pois o homem atua, resolve seus conflitos, vive em grupo em todas as fases da sua vida.⁽²⁾ A todo momento o ser humano é observado e serve como influência para outros indivíduos nas suas práticas rotineiras. Na equipe de enfermagem, o enfermeiro é um elemento que norteia as atividades, e no seu grupo de trabalho precisa interagir, principalmente, para partilhar informações e tomar decisões que auxiliem cada membro a desempenhar suas tarefas individualmente. Neste caso, o trabalho coletivo é resultado da soma das contribuições concedidas por cada membro da equipe.⁽³⁾

No cotidiano, o conhecimento e as habilidades do enfermeiro corroboram para a qualidade no desenvolvimento das ações prestadas por sua equipe, na organização do seu setor e na satisfação do cliente. O profissional inserido no trabalho em saúde, deve possuir uma postura inovadora, ser crítico-criativo, e consciente de suas responsabilidades ética, política e profissional. Para isso, é necessário que desenvolva competências gerais, e as competências só se manifestam na atividade prática.⁽⁴⁻⁵⁾

A forma como a equipe de enfermagem sente-se em relação ao seu coordenador, o enfermeiro, elucida como o trabalho está sendo executado dentro da equipe. A postura que o profissional transparece para seu grupo de trabalho, faz com que os profissionais supervisionados tenham mais confiança no plano de trabalho estipulado e sintam-se mais seguros no desempenho de suas atividades e quanto ao aparecimento de possíveis ocorrências.

O papel de coordenação de grupo deve ser desenvolvido e potencializado não apenas nos gerentes da enfermagem, mas em todos os integrantes da equipe, pois auxilia o processo de interação e aprendizagem e o desenvolvimento de novas condutas e papéis, de modo ativo e participativo.⁽⁶⁾

Os estudos que têm como interesse as percepções, sentimentos e expectativas da equipe, ou neste caso, de técnicos e auxiliares de enfermagem sobre o enfermeiro, têm muito a contribuir para a reflexão e o aprimoramento do trabalho em equipe. Esses estudos podem oferecer elementos importantes para os profissionais responsáveis pela coordenação, como os enfermeiros, que podem fornecer subsídios para aprimorar a coordenação do trabalho da equipe de enfermagem.⁽⁶⁾

Isso posto, a presente pesquisa encontra inserido no Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Gerência e Ética em Enfermagem da Universidade Federal Fluminense (GEPEGENF/UFF) que teve o intuito de investigar questões concernentes as qualidades necessárias ao enfermeiro para o desempenho de suas atividades nos serviços de saúde.

Justifica-se a presente pesquisa tendo em vista a escassez literária observada nas bases de dados da biblioteca virtual em saúde (BIREME) ao buscar por trabalhos científicos que tenham investigado a percepção da equipe sob o trabalho do enfermeiro.

Outra justificativa repousa sob a oportunidade de refletir acerca do trabalho do enfermeiro sob a ótica da equipe de enfermagem no sentido de levantar as qualidades necessárias para o desenvolvimento do trabalho do enfermeiro.

Haja vista o exposto, emergiu a seguinte questão norteadora: quais são as qualidades necessárias ao enfermeiro para o desempenho do seu trabalho nos serviços de saúde?. Visando buscar resposta ao presente questionamento foi traçado o seguinte objetivo: analisar as qualidades necessárias ao enfermeiro para o desempenho de suas atividades sob a ótica de técnicos e auxiliares de enfermagem de uma instituição de saúde localizada no Estado do Rio de Janeiro. Este estudo possui como principal contribuição a oportunidade de conhecer as percepções dos profissionais que lidam diretamente com o enfermeiro. Dessa forma, ao conhecer essas percepções em relação às qualidades do profissional enfermeiro, será possível refletir acerca do que a equipe espera desse profissional e, por conseguinte, esse profissional poderá realizar um trabalho de melhor qualidade com foco nas expectativas de técnicos e auxiliares de enfermagem.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa do tipo qualitativa, de natureza descritiva-exploratória. A pesquisa qualitativa envolve o entender e compreender fenômenos, muito mais do que somente descrevê-los. Importante pesquisadora^(7:22) refere que esse tipo de pesquisa “aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas”.

Os sujeitos/cenários foram técnicos e auxiliares de enfermagem de uma instituição de saúde, localizada no Estado do Rio de Janeiro. Os critérios de seleção da amostra foram: Ser técnico ou auxiliar de enfermagem e aceite em participar do estudo. Como critério de exclusão foi estabelecido: o profissional se negar a assinar o termo de consentimento ou solicitar desligamento da pesquisa em qualquer momento após a concessão da entrevista.

Os dados foram coletados durante o ano de 2013 até o primeiro semestre de 2014, através de entrevista gravada. No início de cada entrevista foi fornecido para cada sujeito um termo de consentimento livre e esclarecido como forma de resguardar o anonimato e demais especificidades da pesquisa realizada com seres humanos, conforme preceitos da Resolução 466/2012⁽⁸⁾ do Conselho Nacional de Saúde. Vale ressaltar que todas as dúvidas e questionamentos por parte dos participantes foram sanadas antes da realização da entrevista.

O instrumento de coleta foi dividido em dois momentos. No primeiro consta a caracterização do perfil do profissional entrevistado, e no segundo uma questão na qual era solicitado ao participante responder quais as qualidades necessárias ao enfermeiro para realização de suas atividades no cotidiano dos serviços de saúde.

As entrevistas foram gravadas em mídia eletrônica para posterior transcrição dos dados, e foram submetidas ao método de análise temática⁽⁹⁾ que consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação cuja presença ou frequência denotem algum significado para o objeto analítico visado. Dessa forma, realizou-se as seguintes etapas, de acordo com o método de análise temática: a pré-análise, que consistiu na leitura exaustiva das entrevistas com a finalidade de deixar-se impregnar pelo conteúdo das mesmas, determinando a unidade de registro, os recortes, a forma de categorização e os conceitos teóricos mais gerais que orientaram a análise. Em seguida, procedeu-se a exploração do material, transformando o material bruto em um núcleo de compreensão de texto com o recorte de texto em unidades de registro sendo

categorizadas e quantificadas. E, ainda, os resultados foram submetidos à frequência percentual e interpretação.

Por fim, ressalta-se, ainda, que a presente pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital Universitário Antônio Pedro, conforme CAAE 12724513.4.0000.5243, tendo recebido a aprovação, conforme Parecer N° 242.736/2013.

Resultados

Dos 84 participantes da pesquisa a maioria é composta de técnicos de enfermagem pertencentes ao sexo feminino. A idade média dos sujeitos foi de 35 anos e, em relação à atuação profissional, esta foi superior a 5 anos. Das análises das entrevistas, foi possível emergir 3 unidades temáticas, as quais serão explicitadas, a seguir.

Discussão

Percebendo a liderança como uma qualidade necessária ao enfermeiro

Nesta primeira unidade temática os técnicos e auxiliares de enfermagem compreendem como uma qualidade necessária ao enfermeiro, a liderança em equipe.

A liderança diz respeito a estar apto para assumir posição de líder na equipe multiprofissional de saúde, objetivando o bem-estar da comunidade, e considerando, no seu exercício, o compromisso, a responsabilidade, a empatia, a habilidade para tomada de decisões, comunicação e o gerenciamento de forma efetiva e eficaz.⁽¹⁰⁾ Apesar da habilidade de se comunicar e de persuasão sejam características natas de algumas pessoas, o potencial para desenvolver tal habilidade facilita sua existência. Este potencial faz parte de todos os indivíduos, porém muitos não possuem a oportunidade de aprimorá-los.⁽¹¹⁾

Este processo tem o objetivo de influenciar os outros e de facilitar a execução de objetivos comuns, seja na esfera individual ou coletiva, a liderança está baseada em relações e perfis que aprimorem comportamentos que incluem o apoio, aprimoramento de competências pessoais e adaptações para o trabalho, o reconhecimento do outro e suas aptidões, visando ao compromisso de uma unidade entre funcionários e a organização.⁽¹²⁻¹³⁾

O líder precisa estar respaldado teoricamente e ter conhecimento para estar seguro na tomada de decisões. Assim, o perfil do enfermeiro líder e sua conduta profissional estão intimamente relacionados à forma como a instituição atua, resultando na forma como sua equipe o enxerga. Neste cenário podemos encontrar dois tipos de liderança: o autoritário e o autêntico.⁽¹⁴⁾

As práticas do líder autoritário estão baseadas na concretização dos objetivos e funções do seu posto, seus seguidores promovem valores que priorizam o respeito, compromisso e aceitação de ideias tradicionais.⁽¹⁵⁾ Neste caso, o líder se posiciona no topo da hierarquia, o poder da decisão fica em sua responsabilidade, podendo desfrutar do prestígio, *status* e estabilidade social, resultantes da sua administração, mas também é de sua função responder pelo insucesso de suas ações.⁽¹⁴⁾

Embora esse perfil de liderança possa receber críticas, principalmente pela verticalização das decisões, as situações em que são necessárias tomadas de decisões rápidas e precisas, evidencia-se a sua eficiência por gerar atmosfera de trabalho realizado e segurança, sendo aceito por sua equipe, visto que nestas situações estabelece-se a confiança e segurança em suas decisões.⁽¹⁵⁾

Já a liderança autêntica, considerada o elemento que proporciona a união em um ambiente de trabalho saudável, é colocada como formas de gestão que podem incorporar outras formas de liderança positivas, como a liderança transformacional.⁽¹⁶⁾ proporciona o compartilhamento dos objetivos pelo grupo, sendo indicada aos líderes com a chamada "maturidade intermediária", relacionada ao tempo de experiência.⁽¹⁷⁾

Tais considerações são verificadas na fala do seguinte sujeito:

“Eu acho que é liderança. Liderança é tudo né... Chefia não é legal. Porque coordenar capital intelectual exige liderança.”

Sujeito 08

Para inserir esse estilo de gestão, o enfermeiro precisa envolver toda a equipe na elaboração de estratégias, resolução de problemas e no processo decisório.⁽¹⁴⁾ Isto proporciona autonomia a equipe, satisfação na execução das atividades e garante que o grupo de trabalho sinta-se parte das escolhas efetuadas no processo de cuidar do paciente.

Percebendo a pró-atividade como uma qualidade necessária ao enfermeiro

Na segunda unidade temática, outra qualidade essencial na visão de técnicos e auxiliares de enfermagem foi a pró-atividade. Tal consideração foi percebida através das seguintes falas:

“A qualidade que o enfermeiro deve ter, colaborador com os técnicos e com a unidade..”

Sujeito 12

“Acho que em primeiro lugar, trabalhar junto com a equipe. Porque se andar junto o enfermeiro qualificado, ajudar o seu técnico... a sua equipe, está ótimo. Acho que estar com a equipe sempre.”

Sujeito 10

A pró-atividade é enxergada pelos profissionais técnicos e auxiliares, como o “estar junto com a equipe”. O profissional enfermeiro, que além de desempenhar suas funções, também se disponibiliza a acompanhar e participar das atividades da equipe, estabelece um vínculo com seu grupo de trabalho.

O conhecimento deve ser renovado cada vez que surge novas ferramentas para o cuidado, o que demanda por parte do enfermeiro a pró-atividade na busca pela atualização do saber.⁽¹⁸⁾

A qualidade da assistência é um conjunto de fatores formados pelo conhecimento e desempenho da equipe que a presta. Quando o profissional responsável pela coordenação da equipe, o enfermeiro, propõe-se a buscar e partilhar novos conhecimentos com sua equipe, o trabalho tende a ter um bom desenvolvimento, e resulta na efetividade das ações prestadas.

Percebendo o “gostar do que faz” como uma qualidade necessária ao enfermeiro

Na terceira unidade temática, foi relatado pelos entrevistados que “gostar do que faz” é uma qualidade necessária para o enfermeiro, ou seja, o amor pelo trabalho e pela forma como as atividades são desenvolvidas.

Esta consideração é relatada na seguinte fala:

“É... um bom enfermeiro deve gostar muito do serviço que faz, do seu trabalho...”

Sujeito 01

Gostar daquilo que se faz é essencial, principalmente quando o foco do trabalho é o prestar cuidado ao ser humano. Isto demonstra que o indivíduo escolheu a profissão pela qual tinha interesse, e identificou-se durante o seu processo de formação e conseguiu obter satisfação no desenvolvimento de suas atividades no trabalho.⁽¹⁹⁾

O prazer/satisfação é demonstrado na alegria em realizar algo, no sucesso, no exercício de ser. Os profissionais da enfermagem que estão diretamente ligados ao cuidado do paciente, apresentam este sentimento, pois sentem-se membros importantes no processo de cuidar e ajudar o paciente a enfrentar a situação.⁽²⁰⁾

A satisfação no trabalho é um fator que favorece a produtividade e o desempenho dos profissionais, funciona como um elemento motivacional. Quando existe sensibilidade e habilidade do chefe, e este interessa-se em desenvolver o potencial dos funcionários, a dedicação e responsabilidade pode ser desenvolvida no ambiente de trabalho.⁽²¹⁾

Por fim, vale ressaltar ainda que, os técnicos e auxiliares ainda citaram outras qualidades necessárias ao enfermeiro para o desempenho de suas atividades tais como: dinamismo, responsabilidade, bom relacionamento interpessoal, conhecimento técnico, humildade e trabalho em equipe. Estes outros fatores demonstram que estes profissionais estão inteiramente atentos a forma como o enfermeiro coordena, lidera e atua com a sua equipe.

Outros autores também conceituam que características positivas para o profissional enfermeiro no cuidado da Enfermagem, seriam atributos como: amor, zelo, consciência, solidariedade e ética, proporciona aos seres humanos envolvidos nesta relação crescimento individual e coletivo.⁽²²⁾

Conclusão

Conclui-se que, dentre as qualidades necessárias para um bom enfermeiro na visão de técnicos e auxiliares, predominaram as características de liderança, proatividade e gostar do que faz.

Por outro lado, em menor frequência, emergiu nos depoimentos outras qualidades tais como: dinamismo, responsabilidade, bom relacionamento interpessoal, conhecimento técnico, humildade e trabalho em equipe. Assim, ao resgatar os depoimentos compreende-se que a equipe de enfermagem está em constante observação quanto às atividades que o seu coordenador, o enfermeiro, desenvolve.

É preciso que o enfermeiro reflita sobre as qualidades que a sua equipe lhe atribui, pois diversas vezes a equipe tem a intenção de auxiliar na qualificação da coordenação do seu enfermeiro.

O trabalho em equipe tem este objetivo, que é o de estar junto, trocar experiências e a partir disto, fazer com que as qualidades sejam enaltecidas e os defeitos sejam minimizados, para que assim em conjunto, todos possam prestar uma qualidade de assistência e proporcionar satisfação no desenvolvimento do trabalho.

Bibliografia

1. Peres AM, Ciampone MHT. Gerência e competências gerais do enfermeiro. *Texto Contexto Enferm.* 2006;15(3):492-9.
2. Pirollo SM, Chaves EC. A equipe de enfermagem e o mito do trabalho em grupo. *Rev. esc. enferm. USP.* 2002; 36(4): 789-95.
3. Abreu LO. O trabalho de equipe em enfermagem: revisão sistemática da literatura. *Rev. bras. enferm.* 2005; 58(2): 256-59.
4. Moscovici F. *Equipes dão certo: a multiplicação do talento humano.* 5ªed. Rio de Janeiro (RJ): José Olympo; 2003.
5. Zarifian P. *Objetivo Competência: por uma nova lógica.* São Paulo: Atlas; 2001.
6. Reibnitz KS; Prado NL. *Inovação e Educação em Enfermagem.* Florianópolis: Cidade Futura; 2006.
7. Minayo MCS. *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.* 23ªed. Petrópolis: Vozes; 2004.
8. Ministério da Saúde (BR). Resolução nº. 466/2012. Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos. Brasília: Conselho Nacional de Saúde; 2012.
9. Minayo MCS. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.* 2ª ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco; 1997.
10. Ministério da Saúde (BR). *Política Nacional de Atenção Básica.* Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2006.
11. Ministério da Educação (BR). Resolução No 3, de 07 de novembro de 2001 (BR). Dispõe sobre as Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Enfermagem. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2001.
12. Shirey MR. Authentic leaders creating healthy work environments for nursing practice. *Am J CritCare.* 2006;15(3):256-67.
13. MenárguezPuche JF, Saturno Hernández PJ. Characteristics of the leadership of health center coordinators in the autonomous community of Murcia. *Aten Primaria.* 1998; 22(10):636-41.
14. Lanzoni GM, Meirelles B. Liderança do enfermeiro: uma revisão integrativa da literatura. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* 2011; 19(3): 146-49.

15. Aguilar-Luzón MC, Calvo-Salguero A, García-Hita MA. Valores laborales y percepción del estilo de liderazgo en personal de enfermería. *Salud Publica Mex.* 2007; 49(6):401-7
16. Shirey MR. Authentic leaders creating healthy work environments for nursing practice. *Am J CritCare.* 2006;15(3):256-67.
17. Menárguez Puche JF, Saturno Hernández PJ. Characteristics of the leadership of health center coordinators in the autonomous community of Murcia. *Aten Primaria.* 1998; 22(10):636-41.
18. Silva RC, Kaczmarkiewicz CC, Cunha JJ, Meira IC, Figueiredo NMA, Porto IS. O significado da tecnologia na assistência de enfermagem em pós-operatório imediato de cirurgia cardíaca. *Rev SOCERJ.* 2009;22(4):210-8
19. Martins C. Perfil do enfermeiro e necessidades de desenvolvimento de competência profissional. *Textocontexto - enferm.* 2006; 15(3): 181-89.
20. Garrido MCF. Cotidiano da educação continuada em enfermagem: valorização do cuidar. *Mundo Saúde.* 2000; 24 (5): 372-79.
21. Oguisso T. Perfil do enfermeiro de unidades ambulatoriais do INAMPS no Brasil. *Rev. Esc. Enferm. USP.* 1990; 24 (1): 77-92.
22. Vale EG, Pagliuca LMF. Construção de um conceito de cuidado de enfermagem: contribuição para o ensino de graduação. *Rev. bras. enferm.* 2011; 64(1): 81-9.